

Veículo: G1

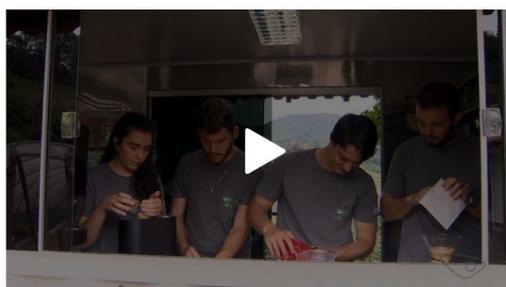
Data: 19/05/2019

Link: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2019/05/19/bloqueio-de-verba-faz-ifes-de-venda-nova-do-imigrante-cancelar-reforma-e-atrasar-pesquisas.ghtml>

Bloqueio de verba faz Ifes de Venda Nova do Imigrante cancelar reforma e atrasar pesquisas

Bloqueio anunciado pelo Governo Federal representa 36,92% do valor total de custeio do Ifes. Na prática, ele significa R\$ 24 milhões a menos no orçamento.

Por Fábio Linhares, G1 ES e TV Gazeta
19/05/2019 13h15 - Atualizado há um dia



Bloqueio de verba faz Ifes de Venda Nova do Imigrante cancelar reforma e atrasar pesquisas

Com o contingenciamento de verba anunciado pelo Ministério da Educação (MEC), o Instituto Federal (Ifes) de Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana do Espírito Santo, já providenciou cortes de gastos para se adaptar ao novo orçamento. As mudanças incluem cancelamento de reformas e viagens, e atrasos em pesquisas importantes para a agricultura capixaba.



O bloqueio anunciado pelo Governo Federal representa 36,92% do valor total de custeio do Ifes. Na prática, ele significa R\$ 24 milhões a menos no orçamento, que desde 2015 já perdeu outros R\$ 20 milhões em cortes sucessivos.

De acordo com o diretor do Ifes de Venda Nova do imigrante, Aloísio Carnielli, diante do contingenciamento, as previsões futuras não são as melhores. "Nós estamos trabalhando com o que temos até junho. Agora, depois de junho, se não tiver um reforço nesse orçamento, vai ser muito difícil", disse.

- **Ifes de Itapina limita gastos com pesquisas e criação de animais diante de corte de verbas do MEC**

Prejuízos

Entre as áreas já afetadas está o laboratório de torra de café, que seria ampliado este ano. A obra já foi suspensa.

"A gente tinha previsto uma ampliação para o lado esquerdo para ofertar que no mínimo 25 pessoas pudessem trabalhar dentro das máquinas. A gente tem equipamentos, tecnologia, os cursos gratuitos, mas a gente não consegue aumentar a demanda por conta de limitação de espaço físico", explicou o professor e pesquisador do Ifes Lucas Louzada.



Laboratório seriam ampliado este ano, mas reforma foi cancelada — Foto: Reprodução/TV Gazeta

Já o novo secador de café vai acontecer, mas somente porque o dinheiro vem da iniciativa privada. A mão de obra, que seria por conta do Ifes, vai ser os alunos e professores.

“Com o anúncio dos cortes, a mão de obra não pode ser efetivada. Seria a contrapartida do instituto. Então quem vai ter que fazer esse trabalho são os alunos que trabalham no laboratório e o professores. Essa condição tem se tornado um tanto quanto corriqueira em nossas instituições, dentro da nossa realidade de trabalho”, disse Louzada.

Os outros laboratórios só foram construídos porque receberam dinheiro da iniciativa privada. A quantia também é usada para pagar as bolsas dos cinco alunos de iniciação científica. Mas as próximas bolsas não estão garantidas.

“Essa redução foi do custeio, aquilo que faz a instituição girar, que é pagar energia, água, combustível, deslocamento de aluno na pesquisa ou nas aulas extras, visita técnica. Isso tem um reflexo na qualidade ensino. Um equipamento que por acaso quebrou eu não tenho como mandar consertar”, explicou o diretor do Ifes de Venda Nova do imigrante, Aloísio Carnielli.



Outros laboratórios receberam dinheiro da iniciativa privada — Foto: Reprodução/ TV Gazeta

Nos últimos tempos o Ifes de Venda Nova do Imigrante cortou pela metade o número de seguranças e reduziu de 20 para 12 o pessoal de manutenção e limpeza.

“Você acaba cortando numa prestação de serviço, que também corta emprego, normalmente de pessoas humildes que fazem um trabalho importante para a instituição. Já chegamos a um limite que não dá mais para ter esses cortes”, disse Carnielli.

Ao todo, o Ifes de Venda Nova tem 794 alunos de Ensino Médio, integrado a dois cursos técnicos. Também são oferecidos três cursos superiores e uma pós-graduação.

Pesquisas prejudicadas

Muitos alunos são da área rural e fazem cursos ligados à agricultura, como o João Paulo Marcate, que estuda Ciência e Tecnologia de Alimentos. Ele está desenvolvendo uma pesquisa para melhorar a análise sensorial do café, mas o instituto não consegue comprar as amostras do grão.

“Vou ter que pedir doações aos produtores da região para que eu possa desenvolver a pesquisa”, disse.

Outra pesquisa tem como objetivo produzir um torrador de café com um valor mais de 50 vezes menor que o produto importado. A experiência ajudaria o produtor rural a torrar as amostras direto na propriedade, mas a pesquisa não consegue avançar por falta de material.

“Alguns insumos para fabricação e montagem do item dependem de compra. E, em função desse contingenciamento, o processo fica parado até a gente ter uma resolução. No tempo que a gente poderia estar avançando, desenvolvendo o protótipo, a gente tem que esperar toda essa resolução”, disse.

O estudante de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Derio Brioschi Júnior, aprendeu novas tecnologias no Ifes, colocou em prática na propriedade da família e não quis mais sair do meio rural. Agora, ele se preocupa com outros alunos.

“As oportunidades que eu tive foram graças à pesquisa. Eu pude estar inovando na nossa propriedade, continuar trabalhando com café, dando continuidade ao que meus pais já faziam, de forma mais profissional, com capacitação. É muito preocupante que as oportunidades que eu tive outros estudantes não tenham”, lamentou.



Pesquisas sobre café são prejudicadas por bloqueio de recurso — Foto: Reprodução/TV Gazeta

Viagem

Dério e outros alunos de pesquisa e extensão foram aprovados em um congresso internacional, que vai acontecer na Alemanha. Eles vão apresentar cinco trabalhos envolvendo o café capixaba.

As passagens aéreas foram compradas graças ao patrocínio de uma instituição privada, mas com relação aos outros custos, que poderiam ser pagos pelo Ifes, eles ainda não têm uma resposta.

“Não é só passagem, a gente tem gasto com a taxa de inscrição do Congresso, com a estadia, alimentação. A gente está desenvolvendo planos estratégicos para conseguir o resto do dinheiro. Nosso objetivo é desenvolver tecnologia para a sociedade, então não faz sentido ter produção aqui e não apresentar para que outros produtores possam usar das tecnologias”, disse estudante de Administração Danieli Debona.

MEC

O Ministério da Educação justifica o corte no orçamento porque existe a Lei de Responsabilidade Fiscal. No ano anterior o governo faz uma previsão de arrecadação e gastos.

Ifes

O Ifes tem 22 campi e atende atualmente 35.664 estudantes. Deste total, mais de 10%, cerca de 3 mil e 900 alunos, estudam no interior.

Na quinta-feira (16), reitores de universidades estiveram em Brasília para discutir o corte de R\$ 1 bilhão e 700 milhões de reais. Depois da reunião, o Secretário Executivo do MEC disse que a situação de cada instituição será analisada individualmente.